

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - SUST

**GESTÃO AMBIENTAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE
VIDEOGRÁFICA DE UMA SELEÇÃO DE EPISÓDIOS DO PROGRAMA “CIDADES
E SOLUÇÕES”**

RESUMO

Gestão Ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que busca encontrar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade dos negócios. O objetivo geral deste artigo foi demonstrar como a gestão ambiental pode intensificar os resultados operacionais de um microempreendimento. Os objetivos específicos foram: apontar como uma gestão efetiva pode fomentar a conscientização ambiental; demonstrar a importância de praticar o controle sustentável, enfatizando com rigor licenças ambientais; e evidenciar a importância do papel do gestor na conscientização ambiental de seus colaboradores. Para tanto, utilizamos tanto de pesquisa bibliográfica quanto a videografia. Vale ressaltar que a videografia foi direcionada a cinco episódios do programa “Cidades e Soluções” que abordam o tema central Gestão Ambiental em microempreendimentos. O referido programa aborda notadamente aspectos de sustentabilidade ambiental em organizações. Os resultados demonstram que a implantação da Gestão Ambiental gera uma mudança postural da organização, começando pelos gestores e se expandindo para toda a empresa, ocasionando, de maneira intrínseca, redução de custos, melhora na reputação da marca, e conseqüentemente um aumento nos resultados operacionais.

Palavras-chave: Gestão. Meio Ambiente. Micro e Pequenas Empresas.

ABSTRACT

Environmental Management is the term used to refer to business management that seeks to find solutions to achieve sustainable development and at the same time increase business profitability. The general objective of this article was to demonstrate how environmental management can enhance the operational results of a micro-enterprise. The specific objectives were: to point out how effective management can foster environmental awareness; demonstrate the importance of practicing sustainable control, with strict emphasis on environmental licenses; and highlight the importance of the manager's role in raising the environmental awareness of his employees. For this, we use both bibliographic research and videography. It is worth mentioning that the videography was directed to five episodes of the “Cities and Solutions” program that address the central theme of Environmental Management in micro-enterprises. This program notably addresses aspects of environmental sustainability in organizations. The results demonstrate that the implementation of Environmental Management generates a postural change in the organization, starting with the managers and expanding to the entire company, causing, in an intrinsic way, cost reduction, improvement in the brand reputation, and consequently an increase in the operational results.

Keyword: Management. Environment. Micro and Small Business

1 INTRODUÇÃO

Gestão Ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que busca encontrar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade dos negócios.

Devido ao novo contexto econômico brasileiro, em que a sustentabilidade está em foco e tornou-se uma exigência significativa para a sobrevivência das empresas no mercado, a gestão ambiental passou a ser uma atividade importante, seja no desenvolvimento de atividades de rotina, seja na discussão dos cenários alternativos e a consequente análise de sua evolução, gerando políticas, metas e planos de ação. De modo geral, a gestão ambiental é a administração dos recursos ambientais com o objetivo de preservá-los, de forma a garantir que a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades não sejam comprometidas.

Sabe-se que as micro e pequenas empresas representam, segundo o SEBRAE, mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB). A grande expansão das micro e pequenas empresas e a disseminação dos impactos causados ao meio ambiente, torna imprescindível e extremamente necessário uma maior preocupação com as questões ambientais, através da conscientização de empresários, gestores e colaboradores, para que dessa forma, desenvolvam ações sustentáveis.

A problemática que direciona o desenvolvimento deste artigo é: Será que a conscientização ambiental em micro e pequenas empresas pode reduzir os custos organizacionais e aumentar a lucratividade? Acredita-se que, com uma efetiva gestão há a possibilidade de ter melhores resultados econômico-financeiros.

O objetivo geral deste artigo é demonstrar como a gestão ambiental pode intensificar os resultados operacionais de um microempreendimento. Os objetivos específicos são: apontar como uma gestão efetiva pode fomentar a conscientização ambiental; demonstrar a importância de praticar o controle sustentável, enfatizando com rigor licenças ambientais; evidenciar a importância do papel do gestor na conscientização ambiental de seus colaboradores.

Como metodologia utilizamos tanto pesquisa bibliográfica quanto a videografia, que é o estudo de um fenômeno mediante a utilização de filmagens em vídeo. Vale ressaltar que a videografia foi direcionada a cinco episódios do programa “Cidades e Soluções”, para demonstrar cinco modalidades de empreendimentos distintos, porém, executores de controle e gestão ambiental, levando inovação e conscientização para seus negócios.

A escolha do tema, justifica-se pela necessidade em se promover a gestão ambiental, que é pouco difundida em micro e pequenas empresas, uma vez que essa prática trará benefícios estratégicos para as organizações, como redução dos custos, valorização da imagem da empresa e aumento da lucratividade.

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)

De acordo com Paiva e Giesta (2019), no Brasil, as empresas são classificadas, conforme o tamanho ou porte. Pode-se citar o critério de classificação conforme a Receita Bruta anualmente auferida que é realizado pela Receita Federal do Brasil

(RFB) e o critério referente ao número de funcionários, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Segundo o SEBRAE (2019a), a participação das micro e pequenas empresas no PIB do Brasil é de aproximadamente 27%. Elas são as principais geradoras de riqueza no país. As MPEs respondem por 53,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do comércio. Na indústria e no setor de serviços a participação delas também é relevante – 22,5% e 36,3%, respectivamente.

É válido ressaltar ainda, que os pequenos negócios possuem grande relevância quanto aos empregos formais no país. Estima-se, a partir das estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que as MPEs, no acumulado do ano de 2019, geraram mais de 670 mil empregos com carteira assinada, um número 10% acima do registrado no mesmo período do ano anterior. No mês de setembro de 2019, as MPEs representaram cerca de 75% do total de empregos formais gerados no país. (AGÊNCIA BRASIL, 2019)

Portanto, é evidente que as micro e pequenas empresas estão em crescimento, e por isso é uma questão de sobrevivência que elas se adaptem a tendência do mercado e passem a pautar suas ações em valores baseados em responsabilidade socioambiental.

3 RESPONSABILIDADE SOCIO EMPRESARIAL (RSE)

De acordo com o *SBCOACHING* (2018), Responsabilidade Socio Empresarial compreende a forma de a empresa adotar uma postura positiva em relação à sociedade, bem como uma maneira de contribuir para o bem-estar do público interno e externo, para reduzir impactos negativos da atividade empresarial na comunidade e no meio ambiente, e adotar uma postura comportamental que envolve maior transparência, ética e valores em relação aos seus parceiros.

Citando Kroetz (2000), Paiva e Giesta (2019, p. 6) assinala que “[...] as organizações que incorporam a cultura da responsabilidade social, acabam transformando-a em uma espécie de ativo intangível, valorizando sua marca, seu valor e elevando seu potencial econômico”.

Foi com a evidenciação dos problemas ambientais, a partir de meados do século passado, que as empresas têm sido cobradas para que suas responsabilidades sejam além da social. Nesse contexto, Boff (2012) conceitua Sustentabilidade como um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às limitações dos recursos naturais, de forma a assegurar que a capacidade de suprir necessidades das presentes e futuras gerações não sejam comprometidas. Ela envolve, basicamente, três variáveis que se completam entre si, compondo um sistema social, ambiental e econômico.

Algumas entidades como o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto Ethos de Responsabilidade Social criados em 1995 e 1998, respectivamente, reúnem empresas preocupadas em desenvolver ações socialmente responsáveis.

No século XIX, os investimentos eram direcionados apenas para as oportunidades de maior retorno financeiro. No século seguinte, o risco também passou a ser considerado na tomada de decisão de investimento. Já no século XXI, a tendência é a combinação de retorno, risco e impacto, em que o capital assume a

responsabilidade de viabilizar soluções de mercado comprometidas em gerar impacto positivo na sociedade. Nesta perspectiva, surgem os investimentos de impacto, cujo objetivo é direcionar recursos para financiar a criação e o crescimento de negócios que promovem transformações socioambientais positivas e mensuráveis. (QUITÉRIO, CRUZ e SCRETAS, 2018)

Em relação ao retorno financeiro, os investimentos de impacto têm se mostrado bastante competitivos. Segundo Quitério, Cruz e Scretas (2018, p. 21):

De acordo com o relatório de 2018 do GIIN (*Global Impact Investing Network*), cerca de 90% dos investidores de impacto têm obtido retornos que atendem às suas expectativas, tanto financeiras quanto de impacto socioambiental, e até as extrapolam. Somam-se aos resultados de impacto e ao retorno financeiro os ganhos intangíveis, como reputação de marca e atração de talentos.” (QUITÉRIO, CRUZ e SCRETAS, 2018, p. 21)

Grandes fundações como, por exemplo, a *Ford Foundation*, *Rockefeller* e *MacArthur*, nos Estados Unidos; *Esmée Fairbairn* e *Gulbenkian*, na Europa; *Tata Trust*, na Índia e o Instituto Alana, no Brasil são pioneiras no assunto investimento de impacto. Percebe-se que investir em projetos de negócio que atrelam propósito com sustentabilidade financeira é uma demanda crescente no mercado, e por isso, não é exagero prever que no futuro a preocupação com as questões socioambientais será requisito obrigatório para a tomada de decisão de investimento.

4 GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com Lopes *et al.*, (2018) a necessidade de ações efetivas de proteção ao meio ambiente surgiu com a evolução dos impactos ambientais causados pela Revolução Industrial, que gerou inúmeros problemas socioambientais. A década de 1990 foi fundamental para a questão da sustentabilidade no país, segundo Seiffert (2010) citado por Lopes *et al.*, (2018) ,em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (ECO 92), tendo um papel relevante para a Gestão Ambiental e contando com o envolvimento de cento e setenta e oito países o que resultou na ferramenta Agenda 21, que normatizou as diretrizes gerais de gestão ambiental.

Segundo Paiva e Giesta (2019), um dos grandes desafios atuais é mostrar para as micro e pequenas empresas a importância de se implementar a gestão ambiental em seus negócios. Citando SEBRAE (2012), Paiva e Giesta (2019, p.7) ressaltam que “diferentemente do que se imagina, as práticas sustentáveis, nas quais se inclui a gestão ambiental, na maioria das vezes, não requerem investimentos. Trata-se, basicamente, da implementação de ideias simples que tornam os processos mais eficientes e provocam redução dos custos.”

Mencionando Dias (2017) apud Lopes *et al.*, (2018) assinalam que Gestão Ambiental é, portanto, aquela cujo objetivo central é minimizar impactos ao meio ambiente. Quando bem aplicada, assume um caráter estratégico nas organizações. Além disso, percebe-se que é um tema que exige engajamento interno, comprometimento dos gestores e envolvimento de todos os setores da organização.

Segundo Oliveira e Pinheiro (2010, p.51), mais especificamente, os Sistemas de Gestão Ambiental determinam “a formalização dos procedimentos operacionais,

instituem o seu monitoramento e incentivam a melhoria contínua, possibilitando a redução da emissão de resíduos e o menor consumo de recursos naturais.”

De acordo com Crotti e Maçaneiro (2017, p. 279), “a adoção de sistemas de gestão ambiental por parte das empresas, bem como a certificação tratam-se de iniciativas voluntárias.”

Observa-se que implementar uma norma de parâmetro internacional, é muitas vezes de difícil execução e mensuração, principalmente para as empresas de pequeno porte, porém os benefícios são enormes e assumem um papel fundamental para as empresas atuais. (LOPES *et al.*, 2018)

Segundo Gonçalves (2004) citado por Lamas (2015), os sistemas ambientais começaram a ser adotados pelos empreendimentos hoteleiros brasileiros a partir de 2000. Segundo Lamas (2008, p.151), “o projeto Lixo Mínimo nasceu em 1999, desenvolvido pelos administradores do hotel *Bühler*, localizado em Visconde de Mauá-RJ. Tem como objetivo realizar a destinação correta dos resíduos sólidos produzidos no local, como alternativa de gestão ambiental”. Norma *Bühler*, sócia-gerente do hotel, tomou conhecimento do projeto Lixo Zero, apresentado pelo biólogo Luiz Toledo, que compreendia a técnica de realizar compostagem dos restos orgânicos transformando-os em adubo para horta e jardins a partir da utilização de projetos simples de mini-usinas. E a partir disso, Norma adaptou esse projeto às necessidades do hotel, rebatizando-o como Lixo Mínimo. “É válido destacar, que o Lixo Mínimo é um projeto interno do estabelecimento, não vinculado a instituições públicas ou do terceiro setor.” (LAMAS, 2018, p. 151)

Costa (2004) citado por Lamas (2015) diz que apesar de certa resistência inicial, hoje o projeto Lixo Mínimo do hotel *Bühler* apresenta aderência total dos funcionários, que adotaram as práticas sustentáveis nas suas tarefas e repetem em casa as boas práticas aprendidas com o projeto. Além disso, os hóspedes, motivados pelas boas práticas do hotel, também se tornam parceiros do *Bühler* na tarefa de separar e reaproveitar o lixo.

Atualmente, o crescimento do mercado brasileiro de eventos está impulsionando o turismo de negócios e configura-se como um importante setor responsável por movimentar a economia nacional. Entretanto, podem provocar impactos ambientais, sociais e econômicos nas suas imediações.

Neste contexto, conforme RANZAN (2016) surge a elaboração da norma ISO 20121 - *Sustainability in Event Management*, pela Inglaterra (*British Standards Institute/BSI*) e pelo Brasil (ABNT), cujo objetivo é auxiliar os organizadores na realização de eventos mais sustentáveis e conscientes. “O desafio da NBR ISO 20121 é a implementação de um sistema de gestão das organizadoras de eventos, contemplando desde o planejamento a execução dos eventos.” (RANZAN, 2016, p.9). A norma é aplicável a diversos tamanhos e tipos de eventos. O estudo e a disseminação da norma NBR ISO 20121:2012 é fundamental para a formação mais consciente dos gestores e demais profissionais envolvidos na realização de eventos.

A crescente industrialização e o consumo excessivo da população também acarretaram problemas no que se refere a grande geração de resíduos sólidos e a forma como estes são geridos. O ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade (2018), ressalta que “segundo a norma da ABNT, NBR 10.004:2004, resíduos sólidos são aqueles que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.”

De acordo com o ICLEI (2018), “o gerenciamento de resíduos sólidos envolve um conjunto de ações normativas, técnicas/ operacionais, de planejamento e monitoramento, baseadas em critérios ambientais, sanitários e econômicos para destinar corretamente o lixo gerado.” Como principais metas do gerenciamento, as quais aumentariam a eficiência do sistema, pode-se citar a redução e aproveitamento dos resíduos, que passam a ser utilizados como matéria-prima de outros processos produtivos ou fonte de energia. (ICLEI, 2018)

Segundo ABRELPE - Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (2019), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Neste contexto, tendo como ponto de partida a necessidade de encontrar novas soluções para a gestão dos resíduos sólidos, surge na década de 90, a filosofia Lixo Zero - *Zero Waste* (ZW). ZWIA conceitua a filosofia Lixo Zero – *Zero Waste* (ZW) como sendo uma:

Visão ética, econômica e visionária, para guiar a mudança no estilo de vida das pessoas e suas práticas, de forma a direcioná-los a um ciclo natural sustentável, no qual todo material descartado foi planejado para retornar como recurso para outros usos. (ZWIA, 2009 apud Pietzsch, 2016, p.12)

De acordo com Pietzsch (2016) , esta filosofia ocasiona o desenvolvimento de produtos e processos em que é repensada a forma de gerar e gerir os resíduos, evitando ao máximo os desperdícios na produção, escolhendo matérias-primas que não agredem o meio ambiente, visando a recuperação e a reciclagem de 100% dos resíduos gerados ao longo do ciclo de vida desses produtos. Dessa forma, as empresas exercem papel fundamental para fortalecimento desta filosofia, pois são uma das principais geradoras de resíduos sólidos e responsáveis pela reinserção desses resíduos nos processos fabris.

Mencionando ORMOND et al. (2002) apud Muñoz *et al.* (2016), na década de 1970, a agricultura moderna, caracterizada pelo uso intensivo de insumos sintéticos e agroquímicos, começou a ser cada vez mais criticada por seus impactos sociais e ambientais. De Aquino e De Assis (2005) apud Muñoz *et al.* (2016), pensando nisso, foi desenvolvida a agricultura orgânica, que é um tipo de agricultura alternativa à convencional, que tem como base a conservação e proteção do meio ambiente e o reaproveitamento de recursos.

Conforme CANAL RURAL (2019), a pesquisa realizada pelo Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS), obteve dados que demonstram que o faturamento do mercado de orgânicos brasileiro está em expansão tanto no mercado interno quanto externo. No Brasil houve um crescimento de 20% em 2018. O segmento aumentou sua área em 204 mil hectares nos últimos dez anos, totalizando 1,1 milhão de hectares. De acordo com SEBRAE (2019b) “o país possui, aproximadamente, 17 mil propriedades certificadas em todas as unidades da federação, sendo que a Região Sul possui maior destaque. A maior parte da produção é oriunda de pequenos produtores”.

6 METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi uma pesquisa exploratória, por meio de revisão bibliográfica, através da coleta e análise de informações, interpretações de

autores e estudiosos, subsidiadas em livros, artigos, monografias e sites com o foco na Gestão Ambiental.

Além disso, foi realizada uma análise videográfica, que é o estudo de um fenômeno mediante a utilização de filmagens em vídeo, por meio da transcrição dos vídeos e, posteriormente análise das falas dos entrevistados. Para isso, foram selecionados cinco episódios do programa “Cidades e Soluções” exibido pela Globo News. Selecionou-se esses episódios devido aos exemplos de micro e pequenas empresas nacionais que desenvolveram planos de negócios totalmente orientados para a gestão sustentável, e conseguiram obter bons resultados econômicos e financeiros, demonstrando assim que é possível alinhar crescimento organizacional e preservação ambiental.

O episódio “Investimento Verde” foi escolhido por abordar sobre os conceitos de investimentos socioambientais e pelo enfoque sobre a responsabilidade sócio empresarial. Selecionou-se “Festas Sustentáveis”, devido aos exemplos de micro e pequenas empresas nacionais que desenvolveram planos de negócios totalmente inovadores e sustentáveis. O “Destinação Inteligente do Lixo” pelo projeto pioneiro de descarte dos resíduos com o investimento em uma própria central de transformação de resíduos, economicamente viável.

Escolheu-se o “Lixo Zero” por demonstrar um efetivo projeto de gestão ambiental do poder público, executado pelo instituto Lixo Zero, com a colaboração da sociedade, para a geração de receita, vagas de emprego, renda, e a transformação de gastos em arrecadação. O “Beleza Sustentável”, pela modalidade de gestão ambiental de forma terceirizada e inovadora, implantada pelo sistema “Beleza Verde” que executa o projeto e gerencia.

7 VIDEOGRAFIA DO PROGRAMA “CIDADES E SOLUÇÕES”

O primeiro vídeo aborda uma entrevista em relação ao Investimento Verde com o Presidente da Rede Mundial de Lideranças em Investimento de Impacto GIIN, cujo objetivo é aumentar a escala e a eficácia do investimento de impacto em todo o mundo. Aos 14 segundos do vídeo do episódio Investimento Verde, o entrevistado Amit Bouri, diz: “A gente define um investimento com propósito como um investimento feito com a intenção de gerar um impacto social ou ambiental positivo com retorno financeiro a longo prazo. (GLOBO NEWS, 2020)

Percebe-se que a definição dada pelo entrevistado relativa ao investimento com propósito que gera impacto vai de encontro com a definição dada por Quitério, Cruz e Scretas (2018), em que o investimento de impacto possui o objetivo de direcionar recursos para financiar a criação e o crescimento de negócios que promovem transformações socioambientais positivas e mensuráveis.

Aos 8 minutos e 58 segundos do vídeo, o entrevistado diz: “A gente nasceu com o propósito de acessibilizar uma alimentação orgânica, então a gente acredita muito em conscientizar em relação a uma alimentação saudável na ponta para o cliente final, mas também de estruturar a cadeia produtiva e ser uma opção de renda para o produtor de agricultura familiar, comércio justo e incentivar uma agricultura orgânica, sem o uso de agrotóxicos, sem a contaminação do planeta.” (GLOBO NEWS, 2020)

Percebe-se que a definição dada pelo entrevistado relativa ao fomento da agricultura familiar vai ao encontro com os dados informados pelo Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS) e pelo SEBRAE (2019), que diz que o faturamento do mercado de orgânicos no Brasil cresceu 20% em 2018. O segmento tem ganhado espaço no mercado nacional, sendo que a maior parte da produção é oriunda de pequenos produtores.

Aborda também, uma entrevista com o diretor de Finanças Sustentáveis da SITAWI, cujo objetivo é oferecer soluções financeiras para projetos que causam impacto socioambiental. Aos 11 minutos e 15 segundos, o entrevistado Gustavo Pimentel, Diretor de Finanças Sustentáveis da SITAWI diz: “Aqui na SITAWI a gente estima que seja cerca de 250 bilhões de reais do mercado financeiro de capitais sejam investidos com algum critério social ambiental. A gente tem um certo mito né entre o mercado financeiro que se você considera questões ambientais e sociais no seu processo de decisão, você provavelmente vai ter um retorno menor, e esse mito já foi completamente desconstruído né por diversos estudos acadêmicos de universidades que estudaram aí a correlação entre retornos.” (GLOBO NEWS, 2020)

Percebe-se que a definição dada pelo entrevistado relativa ao retorno financeiro dos investimentos de impacto vai ao encontro com os dados apresentados no relatório de 2018 do GIIN (Rede Mundial de Lideranças em Investimento de Impacto), onde se constatou que os investimentos de impacto têm se mostrado bastante competitivos em relação aos investimentos tradicionais. Cerca de 90% dos investidores de impacto têm obtido retornos que atendem às suas expectativas, tanto financeiras quanto de impacto socioambiental, e até as extrapolam. Somam-se aos resultados de impacto e ao retorno financeiro os ganhos intangíveis, como reputação de marca e atração de talentos. (QUITÉRIO, CRUZ E SCRETAS, 2018, p.21)

Selecionou-se uma entrevista com o Cofundador da empresa Insolar, cujo objetivo é promover a democratização da energia solar no Brasil. Aos 12 minutos e 34 segundos, o entrevistado Henrique Drummond, Cofundador da empresa Insolar disse: “A INSOLAR além de ser um negócio social, é um negócio de impacto social. O que a gente faz tá gerando um impacto pro meio ambiente né, promoção das energias renováveis, geração de energia limpa, redução da pegada de carbono né da nossa matriz energética... Social em termos de capacitação, oportunidade de trabalho e geração de renda.” (GLOBO NEWS, 2020)

Nota-se que a definição dada pelo entrevistado relativa à responsabilidade socio empresarial vai ao encontro com a definição dada pelo *SBCOACHING* (2018), que conceitua Responsabilidade Socio Empresarial como a forma da empresa adotar uma postura positiva em relação a sociedade, contribuindo para o bem-estar do público interno e externo e reduzindo impactos negativos da atividade empresarial na comunidade e no meio ambiente.

Aos 17 minutos e 46 segundos, o entrevistado também diz: “A INSOLAR como negócio social, ela tá nessa intersecção entre empresas tradicionais e ONGS. Por um lado, a gente tem um propósito socioambiental, por outro a gente adota ferramentas de mecanismos de empresas tradicionais tá.” (GLOBO NEWS, 2020)

Percebe-se que a definição dada pelo entrevistado relativa à responsabilidade social vai de encontro com a definição dada pelo autor Kroetz (2000) citado por Paiva e Giesta (2019, p. 6), em que “as organizações que incorporam a cultura da responsabilidade social, acabam transformando-a em uma espécie de ativo

intangível”, valorizando sua marca, seu valor , elevando seu potencial econômico e , potencializando assim seu impacto na sociedade.”

O segundo vídeo retrata o conceito de sustentabilidade aplicado ao ramo de festas, demonstrando que é possível realizar eventos sem causar danos ao meio ambiente. Aborda uma entrevista em relação às Festas Sustentáveis com a sócia da empresa Parangolê, cujo objetivo é oferecer soluções para a equação entre consumo e geração de resíduos, através de consultoria em embalagens, consumo e descarte, e da venda de produtos descartáveis de menor impacto ambiental. Aos 8 minutos e 42 segundos do episódio Festas Sustentáveis, a entrevistada Karen Aragão , sócia da empresa Parangolê diz: “A gente sempre optou, sempre teve esse olhar mais sustentável ..isso desde sempre há mais de dez anos atrás e sempre foi a motivação , gerar menos resíduo...então hoje a gente tem os copos e os pratos pra festa de papel. Dentro da legislação que garante a sua biodegradabilidade , respeita a cadeia circular né do processo.”(GLOBO NEWS, 2019a)

Observa-se que a definição dada pela entrevistada relativa à sustentabilidade vai de encontro com a definição dada por Boff (2012), que conceitua Sustentabilidade como um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às limitações dos recursos naturais, uma vez que esses recursos são finitos.

Aos 13 minutos e 45 segundos , a entrevistada também diz: “A gente recebeu recentemente o selo de sistema B , é um selo muito importante porque a gente recebeu vários critérios de avaliação para ser certificado B , e ele olha pra essa nova economia , onde você não precisa necessariamente ser só o capitalista , você pode transformar os seus recursos e olhar para o social , para o ambiental.” (GLOBO NEWS, 2019a)

Percebe-se que a definição dada pela entrevistada relativa ao sistema de gestão ambiental e as certificações vai ao encontro com a definição dada por Oliveira e Pinheiro (2010 , p.51), em que conceituam os Sistemas de Gestão Ambiental como sendo “a formalização dos procedimentos operacionais, instituem o seu monitoramento e incentivam a melhoria contínua, possibilitando a redução da emissão de resíduos e o menor consumo de recursos naturais.” Dentro dessa perspectiva, encontram-se as certificações e normas, que servem de parâmetros que orientam as organizações na busca por alcançar os objetivos ambientais que foram estabelecidos e manter-se funcionando de acordo com as normas.

Aborda também uma entrevista com o sócio da Eccaplan, cujo objetivo é através da consultoria em sustentabilidade, incentivar organizações tradicionais a desenvolverem e implementarem estratégias, produtos e serviços que viabilizam a geração de valor por meio de práticas socioambientais inovadoras. Aos 21 minutos e 25 segundos , o entrevistado Fernando Beltrame , diz: “ A gente fez uma ação muito grande no show do Bon Jovi , onde a gente trabalhou uma norma ISO que é a norma 20121 gestão sustentável de eventos , onde a gente se preocupou desde o momento de planejamento do evento , então quem são os fornecedores , quais são os materiais que você vai utilizar , de onde vem , como as pessoas vão se deslocar para o evento. A gente fez inclusive a parte de quantificação de compensação de carbono e depois fez o reporte disso.” (GLOBO NEWS, 2019a)

Observa-se que a definição dada pelo entrevistado relativa à norma ISO 20121 vai de encontro com a definição dada por RANZAN (2016), que conceitua a norma, cujo objetivo é auxiliar os organizadores na realização de eventos mais sustentáveis e conscientes. Um dos requisitos da norma é a implementação de um sistema de

gestão que abrange todos os processos, iniciando-se no planejamento, passando pela escolha dos fornecedores, melhor forma de locação, logística e transporte e pôr fim a execução dos eventos.

O terceiro vídeo retrata ações adotadas em empreendimentos que reduzem os resíduos e apresentam soluções inteligentes para seu descarte correto. Aborda uma entrevista com Rogério Buhler, gerente do hotel Buhler, localizado em Visconde de Mauá– RJ .Aos 14 minutos e 17 segundos do episódio A destinação inteligente do lixo, o entrevistado Rogério Buhler , gerente do hotel Buhler diz: “ O hotel vive hoje com cerca de 25 funcionários e todos tem um treinamento focado no Projeto Lixo Mínimo , então é importante ele saber tratar materiais específicos, fazer manutenções ..cada um na sua área. O que se faz em casa se replica no trabalho e vice-versa.” (GLOBO NEWS, 2017)

Percebe-se que a definição dada pela entrevistada relativa ao Projeto Lixo Mínimo vai ao encontro com a definição dada por Lamas (2008, p. 151), cujo objetivo do Projeto “é realizar a destinação correta dos resíduos sólidos produzidos no local, como alternativa de gestão ambiental.”

Costa (2004) citado por Lamas (2015) diz que apesar de certa resistência inicial, hoje o projeto Lixo Mínimo do hotel *Bühler* apresenta aderência total dos funcionários, que adotaram as práticas sustentáveis nas suas tarefas e repetem em casa as boas práticas aprendidas com o projeto. Além disso, os hóspedes, motivados pelas boas práticas do hotel, também se tornam parceiros do *Bühler* na tarefa de separar e reaproveitar o lixo.

O quarto vídeo retrata o conceito de Lixo Zero, em que organizações e administração pública adotam uma política de redução de resíduos e reciclagem de materiais que é capaz de diminuir o lixo em até 90%. Aborda uma entrevista em relação ao conceito de Lixo Zero com o presidente do Instituto Lixo Zero, cujo objetivo é articular, mobilizar e provocar novas atitudes nas comunidades nacionais e internacionais promovendo a prática do Lixo Zero nos diversos segmentos da sociedade. Aos 7 minutos e 19 segundos do episódio Lixo Zero – a reciclagem que reduz o lixo em até 90%, o entrevistado Rodrigo Sabatini , presidente do Instituto diz: “O conceito Lixo Zero é uma meta ética, econômica , eficiente e visionária para que a gente possa mudar o comportamento humano de forma a imitar a natureza , onde tudo que é descartado por um é usado pelo outro fechando o ciclo.” (GLOBO NEWS, 2018)

Percebe-se que a definição dada pelo entrevistado relativa à filosofia Lixo Zero vai de encontro com a definição dada por ZWIA (2009 apud Pietzsch, 2016, p.12), em que Lixo Zero é uma “visão ética, econômica e visionária, para guiar a mudança no estilo de vida das pessoas e suas práticas, de forma a direcioná-los a um ciclo natural sustentável, no qual todo material descartado foi planejado para retornar como recurso para outros usos.”

Aborda também uma entrevista com o Chefe de Cozinha do restaurante TEVA, bar e restaurante vegano em Ipanema – RJ. Aos 9 minutos e 56 segundos, o entrevistado Daniel Biron, Chef de Cozinha do restaurante TEVA diz: “O conceito de Lixo Zero é muito importante, porque ele passa... ele vem do início da cadeia produtiva. A gente tenta minimizar isso com os nossos fornecedores, e não adianta a gente só pensar em acabar ou chegar num ponto que o lixo seja zero sem a gente passar por essas etapas. que existe muita geração de lixo também em função da legislação. As vezes alguns produtos são obrigados a ter embalagem por questões

sanitárias ou por questão de transporte, fiscalização, e a gente tenta combater isso de alguma maneira. É muito difícil, mas a gente consegue dentro da legalidade fazer essas mudanças e incentivar os fornecedores a isso.” (GLOBO NEWS, 2018)

Nota-se que a definição dada pelo entrevistado relativa ao Lixo Zero vai ao encontro com a definição dada por Pietzsch (2016), em que destaca que esta filosofia promove o desenvolvimento de produtos e processos no qual é repensada a forma de gerar e gerir os resíduos, evitando ao máximo os desperdícios na produção, escolhendo matérias primas que não agredem o meio ambiente, incluindo as embalagens que configuram-se materiais extremamente poluentes, visando a recuperação e a reciclagem de 100% dos resíduos gerados ao longo do ciclo de vida desses produtos. Dessa forma, as empresas exercem papel fundamental para fortalecimento desta filosofia, pois são uma das principais geradoras de resíduos sólidos e responsáveis pela reinserção desses resíduos nos processos fabris.

O quinto vídeo mostra que o mercado da beleza também pode ser consciente e sustentável, e que os salões de beleza estão começando a se movimentar. O selo Beleza Verde contempla os salões que fazem o descarte correto dos produtos e incentivam a clientela a descartar as embalagens de produtos que têm em casa. Esse projeto recicla toneladas de resíduos. Aborda uma entrevista com o diretor da Dinâmica Ambiental, cujo objetivo é oferecer soluções para descaracterização e destinação correta de todos os tipos de aerossóis e produtos inservíveis. Aos 57 segundos do episódio Beleza Sustentável, o entrevistado Helio Hatisuka, diretor da Dinâmica Ambiental diz: “então a gente colocou como uma interface para que o salão ou o consumidor tenha uma ferramenta, uma interface pra destinar corretamente e pra que esse resíduo usado no tratamento do seu cabelo por exemplo não agrida o meio ambiente.” (GLOBO NEWS, 2019b)

Observa-se a definição dada pelo entrevistado em relação aos resíduos sólidos vai de encontro com a definição dada pelo ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade (2018), que conceitua “o gerenciamento de resíduos sólidos como um conjunto de ações normativas, técnicas/ operacionais, de planejamento e monitoramento, baseadas em critérios ambientais, sanitários e econômicos para destinar corretamente o lixo gerado.” Como principais metas do gerenciamento, as a redução e aproveitamento dos resíduos, que passam a ser utilizados como matéria-prima de outros processos produtivos ou fonte de energia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, em decorrência dos diversos estudos que ressaltam os impactos negativos causados no meio ambiente e na sociedade devido as atividades desenvolvidas pelas organizações, surgiu o conceito de Gestão Ambiental, no qual as empresas têm buscado adotar uma nova postura diante dos problemas socioambientais, inserindo essa variável dentre as principais preocupações da alta gerência, no intuito de contribuir para a preservação do meio ambiente, melhora na qualidade de vida da população, e, ao mesmo tempo, obter redução de custos, melhora na reputação da marca, melhora nos resultados operacionais e garantir a sobrevivência da organização no mercado.

A preocupação com as questões socioambientais evidencia uma nova mentalidade e postura por parte dos empresários, resultando em benefícios para a economia, sociedade e para o meio ambiente. Independentemente do porte e do setor

de atuação, as empresas começam a entender que é possível obter bons resultados operacionais, ao mesmo tempo que protegem o meio ambiente e adotam ações socialmente responsáveis. Nesse contexto, o papel dos gestores é fundamental, pois eles são responsáveis pela tomada de decisão e pelo gerenciamento das atividades do negócio.

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas apresentam significativa participação na economia nacional. São as maiores geradoras de emprego e renda, responsáveis por fomentar a economia e contribuir para a melhora no nível de vida das pessoas. Para acompanhar a tendência do mercado, muitas empresas desse nicho têm adotado uma postura socio ambientalmente responsável, requisito esse fundamental para sua sobrevivência.

O presente trabalho teve por objetivo demonstrar como a gestão ambiental pode intensificar os resultados operacionais de um microempreendimento. Porém, devido a pandemia da Covid-19, tornou-se inviável realizar entrevistas com empresas da região que utilizam o sistema de gestão ambiental. Então, como método de pesquisa, optou-se pela videografia do programa “Cidades e Soluções”, que aborda aspectos da sustentabilidade ambiental em organizações e é difundido nacionalmente através da Globo News. Selecionou-se cinco episódios relacionados as práticas ambientais, em negócios variados, presentes no mercado brasileiro, nas pequenas e médias empresas, desde a área da alimentação, eventos, mercado financeiro, como também saúde, beleza e hotelaria.

Cada empresa citada, aplica a Gestão Ambiental de maneiras diferentes uma da outra, pois se adapta ao modelo de negócio da empresa, suas características e aos seus consumidores, porém todas elas tem como objetivo em comum, o consumo consciente e adotar soluções sustentáveis, causando o menor impacto possível ao meio ambiente.

Percebe-se que, ao implantar investimento que cause impacto social e ambiental no negócio, há retorno financeiro para a empresa, reputação da marca e cria uma relação positiva por parte de seus consumidores. O incentivo e a valorização da agricultura familiar pela viabilização ao acesso dos consumidores a produtos orgânicos, está em crescimento no país, assim como o faturamento e visibilidade no mercado nacional com o retorno financeiro, a redução de custos com estoque consciente e a redução de compras desnecessárias de mercadorias e insumos, a fomentação da sustentabilidade, e descarte dos resíduos com conceito de Lixo Zero, traz engajamento de seus colaboradores, como também redução de custos, ocasionando um resultado operacional positivo com a implantação da Gestão Ambiental.

As mudanças organizacionais geradas através da implantação da Gestão Ambiental ocorrem de forma gradual. Não gerando retorno imediato, mas ganhos a longo prazo, causando impacto nos resultados operacionais de forma intrínseca. É uma tendência do mercado, uma nova geração de gestores modernos e conscientes, que com suas ideias de sustentabilidade empresarial provocam redução de custos e aumento da reputação da marca, isso automaticamente gera resultado operacional positivo.

Como contribuição do presente trabalho para as pesquisas futuras, sugere-se que sejam realizadas entrevistas com os gestores das empresas selecionadas na videografia para verificar se eles conseguem mensurar financeiramente o impacto da adoção da Gestão Ambiental nos resultados operacionais do microempreendimento.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Os descaminhos do lixo.** Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avancaemcoletaseletiva/#:~:text=Segundo%20o%20Panorama%20dos%20Res%C3%ADduos,total%2C%2092%25%20foram%20coletados.>> Acesso em: 07.jun.2020.

AGÊNCIA BRASIL. **Pequenos negócios geraram 75% dos empregos formais em setembro.** 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/pequenos-negocios-geraram-75-dos-empregos-formais-em-setembro>> Acesso em: 11.jun.2020.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANAL RURAL. **Faturamento do mercado de orgânicos cresceu 20% em 2018.** Disponível em: < <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/organicos-4-bilhoes-2018/>> Acesso em: 12. jun. 2020.

CROTTI, Katiane; MAÇANEIRO, M.B. Implantação da ISO 14001:2004: estudo de caso de uma indústria de papel da região centro-sul do Paraná. **Revista Eletrônica de Administração.** nº .2. p. 274 – 305, maio/ago. 2017.

GLOBO NEWS. **Programa Cidades e Soluções: A destinação inteligente do lixo** .2017. Disponível em: < <https://youtu.be/aytyBVI2PMo>> Acesso em: 01. mar. 2020.

_____ **Programa Cidades e Soluções: Lixo Zero – a reciclagem que reduz o lixo em até 90%.** 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/Cismfu9bWAU>> Acesso em: 01. mar. 2020.

_____ **Programa Cidades e Soluções: Festas Sustentáveis. 2019a.** Disponível em: <<https://youtu.be/PvL3pyR6gaw>> Acesso em: 03. mar. 2020.

_____ **Programa Cidades e Soluções: Beleza Sustentável. 2019b.** Disponível em: < <https://youtu.be/2wYSZOy6NQY>> Acesso em: 01. mar. 2020.

_____ **Programa Cidades e Soluções: Investimento Verde. 2020.** Disponível em: <https://youtu.be/ev_NYv-LWAw> Acesso em: 03. mar. 2020.

ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade. **Resíduos Sólidos: conceitos e tipos de resíduos.** 2018. Disponível em: < http://www.iclei.org.br/residuos/site/?page_id=349> Acesso em: 07. jun. 2020.

LAMAS, Suellen Alice. Gestão de Resíduos Sólidos em meios de hospedagem: um estudo de caso do Projeto Lixo Mínimo do Hotel *Bühler* em Visconde de Mauá, RJ. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade.** v.7, nº. 1. p. 147 – 161, jan./mar. 2015.

_____. **Projeto Lixo Mínimo: uma experiência eco eficiente do Hotel Bühler em Visconde de Mauá, RJ.** Dissertação (Pós-Graduação em Análise Ambiental) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais ,2008.

LOPES, P. L.; FERREIRA, J. P. ; FARIA, J. L. P. **Vantagens na implementação de sistema de gestão ambiental: o caso Amaggi.** In: XV SEGET, 2018, Resende. Anais do XV SEGET, 1018.

MUÑOZ , C . M . G . *et al.* Normativa de Produção Orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF). **Revista de Economia e Sociologia Rural – RESR.** v. 54 , nº .2. p. 361-376, abr./jun. 2016.

OLIVEIRA, Otávio José de; PINHEIRO, Camila Roberta Muniz Serra. Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas. **Revista Gestão & Produção.** São Carlos: v. 17, nº. 1. p. 51-61, 2010.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; GUESTA, Lílian Caporlândia. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. **Revista Gestão & Produção.** São Carlos: v.26, nº. 2, e2984. 2019.

PIETZSCH, Natália. **Sustentabilidade nas empresas e filosofia Lixo Zero.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016.

RANZAN, Ení Maria. A Gestão da Sustentabilidade em eventos: As orientações da NBR ISO 20121. **Revista Educação, Tecnologia e Cultura - E.T.C.,** [S.l.], n. 13, maio 2016. ISSN 2525-3859. Disponível em: <<https://publicacoes.ifba.edu.br/index.php/etc/article/view/3>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SBCOACHING. **Responsabilidade Social Empresarial: O Guia Completo 2019.** 2018. Disponível em: < <https://www.sbcoaching.com.br/blog/responsabilidade-social-empresarial/>> Acesso em: 03. mar. 2020.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e Pequenas Empresas geram 27% do PIB do Brasil.** 2019a. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM200003c74010aRCRD>> Acesso em: 07. Jun. 2020.

Agricultura

Orgânica: cenário brasileiro, tendências e expectativa. 2019b. Disponível em:<<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/valorizeopequenonegocio/conteudos/oqueeagriculturaorganica,69d9438af1c92410M100000b272010aRCRD>>.Acesso em:03. abr. 2020.

QUITÉRIO, Diogo; CRUZ, Célia; SECRETAS, Beto. Os ganhos dos Investimentos de Impacto. **Revista GVEXECUTIVO.** v. 17, nº. 6. p. 20 – 23, nov./dez.2018.